

Instituto Conexão Povos da Floresta

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025



Rede Conexão em números: Destques de 2025

(Dados consolidados até 31/12/2025)



2.106

COMUNIDADES
CONECTADAS À
REDE CONEXÃO



56.648

USUÁRIOS
CADASTRADOS



169mil+

PESSOAS
BENEFICIADAS
ESTIMADAS

(estima-se três pessoas beneficiadas
por usuário cadastrado)



251

MUNICÍPIOS
ALCANÇADOS



9

ESTADOS DA
AMAZÔNIA LEGAL

Atuação em rede e associação



56

ORGANIZAÇÕES
MEMBROS DA REDE



141

COMUNIDADES
ASSOCIADAS À REDE

Saúde

568

COMUNIDADES
CONECTADAS AO
CONEXÃO SAÚDE

3.121

USOS DO
CONEXÃO SAÚDE
(total acumulado)

2.432

USOS DO APP EM 2025
(inclui teleconsultas,
telelaudos e sinais vitais)

3.426

PESSOAS
CADASTRADAS NO
CONEXÃO SAÚDE

Educação

724

FACILITADORES
COMUNITÁRIOS
FORMADOS NO
SABEDORIA DIGITAL

1

NOVO CENTRO DE
EMPODERAMENTO
DIGITAL
INAUGURADO

Energia

339

KITS DE
ENERGIA
INSTALADOS

32

PARTICIPANTES NA TURMA
PILOTO DA FORMAÇÃO DE
AGENTES COMUNITÁRIOS
DE ENERGIA

Políticas públicas

200+

LIDERANÇAS REUNIDAS
NO 2º ENCONTRO DA
REDE CONEXÃO

6

INSTITUIÇÕES FEDERAIS EM
COOPERAÇÃO ATIVA COM A REDE
CONEXÃO POVOS DA FLORESTA



SUMÁRIO

5 APRESENTAÇÃO

7 MANIFESTO DA REDE CONEXÃO

8 A REDE CONEXÃO

- 8 Quem somos: a Rede Conexão Povos da Floresta
- 10 O que fazemos

11 O PROJETO CONEXÃO

- 11 Linha do tempo
- 18 Nossos pilares de atuação

28 Nossos Grupos de Trabalho (GTs): impactos e resultados

- 29 Saúde
- 32 Educação
- 36 Empreendedorismo
- 38 Proteção Territorial
- 41 Cultura e Ancestralidade
- 43 Energia
- 46 Mulheres
- 48 Conexão por aí: visibilidade e alcance

57 GOVERNANÇA

62 FINANCEIRO

Apresentação

A Rede Conexão Povos da Floresta tem se afirmado, ao longo dos últimos anos, como um dos mais importantes instrumentos de articulação, fortalecimento e visibilidade dos povos e comunidades tradicionais da Amazônia. Esse trabalho, no entanto, não se constrói de forma isolada. Ele só é possível porque a coordenação institucional da Rede está ancorada nas principais organizações representativas dos povos da floresta.

Para a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), o Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) e a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), a Rede Conexão representa mais do que uma iniciativa de conectividade: ela é uma base estratégica de organização política, de circulação de saberes e de fortalecimento da autonomia nos territórios.

Ao conectar centenas de comunidades indígenas, extrativistas e quilombolas — muitas delas historicamente isoladas e com acesso limitado à infraestrutura básica — a Rede Conexão Povos da Floresta tem encurtado distâncias físicas e ampliado horizontes de acesso a direitos.

No caso dos povos indígenas da Amazônia, esse avanço se materializa de forma expressiva: somente em 2025, foram conectadas 254 comunidades e aldeias em territórios indígenas. Essa expansão tem levado decisões estratégicas e debates fundamentais — como demarcação e fortalecimento das economias próprias — com mais agilidade às bases, fortalecendo a governança e ampliando a participação das lideranças. Além disso, a conectividade tem impulsionado o monitoramento e a vigilância territorial em tempo real, fortalecendo estratégias de proteção e incidência política a partir dos próprios territórios.

Para as populações extrativistas, organizadas em torno do CNS, a Rede Conexão também responde a um desafio histórico: o acesso à comunicação. Em um contexto em que a disputa de narrativas é central, comunicar-se tornou-se parte essencial da luta pelo uso coletivo da terra, pela defesa dos modos de vida e pela garantia de direitos. Ao permitir que as próprias comunidades produzam e compartilhem suas narrativas, a Rede fortalece a autonomia, rompe com mediações externas e impulsiona uma rede de comunicadores populares, especialmente jovens, que ampliam a circulação de informações e o sentimento de pertencimento entre os territórios.

Entre as comunidades quilombolas articuladas pela CONAQ, os impactos da Rede Conexão se expressam no cotidiano, especialmente em territórios mais distantes e com acesso limitado a serviços básicos. A conectividade amplia o acesso à saúde, à formação à distância e fortalece as economias locais, ao criar novas possibilidades de comercialização e acesso a mercados. Com isso, cresce o engajamento das comunidades, consolidando a Rede como um espaço de troca, aprendizado e construção coletiva.

A Rede Conexão Povos da Floresta segue fortalecendo a conectividade como um instrumento a serviço da vida, dos territórios e da autonomia dos povos. Orientada por princípios éticos e pelos saberes tradicionais, a comunicação se consolida como ferramenta estratégica de articulação e defesa de direitos.

Para 2026 e os próximos anos, o horizonte é de ampliação e consolidação: mais comunidades conectadas, mais lideranças e comunicadores formados e maior engajamento das bases. Superar os desertos digitais na Amazônia e em outros territórios é parte central desse compromisso, para que a conectividade se consolide como um direito coletivo e um instrumento concreto de justiça social e defesa da vida.

**Toya Manchineri**

Coordenador-Geral da
Coordenação das Organizações
Indígenas da Amazônia
Brasileira (COIAB)

Foto: Kaiti Galvão/COIAB

**Joaquim Belo**

Secretário de Formação e
Comunicação do Conselho
Nacional das Populações
Extrativistas (CNS)

Foto: Comunicação/CNS

**José Carlos Galiza**

Coordenador na Coordenação
Nacional de Articulação
das Comunidades Negras Rurais
Quilombolas (CONAQ)

Foto: Comunicação/CONAQ

Manifesto da Rede Conexão Povos da Floresta

Entendemos a inegável importância das áreas protegidas da Amazônia e de outros biomas brasileiros para a economia, o desenvolvimento e a segurança hídrica, energética e climática, além da conservação da biodiversidade;

Reconhecemos o papel fundamental que as comunidades indígenas, quilombolas e extrativistas possuem na proteção da Amazônia e demais biomas do país;

Acreditamos que a conservação da Amazônia e dos demais biomas brasileiros depende do bem-estar, da dignidade, da proteção territorial e do acesso à saúde, educação e segurança desses povos e populações tradicionais; e

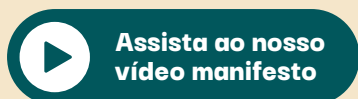
Reconhecemos que a internet é plataforma aberta potente, e que se não for utilizada de forma consciente e significativa, não será capaz de proporcionar inclusão digital e acesso a políticas públicas para povos da floresta¹.

Por isso, decidimos criar a Rede Conexão Povos da Floresta, com o objetivo de conectar em rede de forma rápida, segura e consciente todas as aldeias indígenas, comunidades remanescentes de quilombos e comunidades extrativistas e ribeirinhas em áreas protegidas nos biomas brasileiros.

Nos comprometemos a dar nossa contribuição ao máximo de nossas possibilidades para que este objetivo seja alcançado na Amazônia brasileira até o final da década.

Nesta trajetória, daremos o nosso melhor para garantir que cada comunidade conectada tenha acesso a infraestrutura para uma conexão de qualidade; conheça as boas práticas para uso consciente e seguro da internet; exerça o controle local sobre as regras de uso da internet; e tenha uma oferta de programas no campo da saúde, educação, energia, proteção territorial, empreendedorismo e cultura.

Nós somos a Rede Conexão Povos da Floresta.



¹ Os povos da floresta incluem as comunidades indígenas, quilombolas e extrativistas em todos os biomas e seus ecossistemas, incluindo florestas, campos e águas.



A Rede Conexão

Quem somos

A Rede Conexão Povos da Floresta é uma iniciativa conjunta que atua para conectar em rede, através de internet banda larga, as comunidades de povos da floresta em territórios protegidos do Brasil.

Criada em 2022, a Rede Conexão surgiu a partir da mobilização das organizações de base dos povos indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhos com o propósito de enfrentar um desafio histórico: o isolamento digital que limita o acesso a direitos fundamentais, serviços públicos e oportunidades econômicas nas comunidades da floresta. Por isso, nosso trabalho começou pela Amazônia, com o propósito de chegar a todos os territórios onde existe isolamento digital e onde a conectividade pode fortalecer vidas e garantir direitos. A ideia é aliar conectividade e energia a programas de inclusão e empoderamento digital nas comunidades beneficiadas.

Mais do que infraestrutura de acesso à internet, a Rede Conexão Povos da Floresta atua para que a conectividade significativa seja uma ferramenta de acesso a direitos, de fortalecimento das comunidades e de proteção dos territórios.

O projeto é liderado pelas organizações de base representativas dos povos da floresta Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), e é construído de forma colaborativa com mais de 50 organizações da sociedade civil, instituições e empresas.

Para realizar a gestão operacional do projeto, foi criado o Instituto Conexão Povos da Floresta, responsável pelo suporte institucional, pela coordenação executiva e pela implementação das ações em parceria com as organizações que compõem a Rede.

Somos uma iniciativa em rede, que reconhece a centralidade dos povos da floresta na conservação dos territórios, no cuidado com a biodiversidade e na construção de soluções sustentáveis a partir das próprias comunidades.

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL



SUPOORTE INSTITUCIONAL



MEMBROS DA REDE CONEXÃO POVOS DA FLORESTA





O que fazemos

Desde sua criação, a Rede Conexão Povos da Floresta tem como foco conectar comunidades situadas em áreas protegidas de forma segura e consciente, promovendo inclusão digital associada a programas nas áreas de saúde, educação, proteção territorial, empreendedorismo e cultura.

Em 2025, a missão e o objetivo estratégico da Rede foram atualizados para ampliar seu alcance. A atuação do projeto passa a abranger povos da floresta de todos os biomas brasileiros, reconhecendo que o isolamento digital e a necessidade de acesso a políticas públicas são desafios compartilhados em diferentes regiões do país.

Nossa missão

Conectar em rede de forma rápida, segura e consciente as comunidades dos povos da floresta* no Brasil.

*Os povos da floresta incluem as comunidades indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhas em todos os biomas e seus ecossistemas, incluindo florestas, campos e águas.

Nosso objetivo

Até o final da década, viabilizar a inclusão digital e o acesso a políticas públicas para os povos da floresta, por meio da conectividade significativa em rede e de ações para a educação, saúde, empreendedorismo, proteção territorial, cultura e energia, alcançando 1 milhão de pessoas em 9 mil comunidades na Amazônia, e ampliando para outras regiões em isolamento digital.

O Projeto Conexão

Linha do tempo



NOVEMBRO 2021

A ideia da Rede Conexão nasce

Durante a **COP26**, lideranças indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhas destacaram a necessidade urgente de conectividade para fortalecer direitos e proteger seus territórios. A partir dessas vozes surgiu a concepção do projeto Conexão Povos da Floresta, com o objetivo de enfrentar o isolamento digital e ampliar o acesso a serviços públicos e oportunidades de desenvolvimento e proteção territorial.



Registro da primeira oficina do projeto Conexão Povos da Floresta. (Foto: Arquivo/Rede Conexão Povos da Floresta)

FEVEREIRO 2022

Primeira oficina e início da estruturação da Rede

Em São Paulo (SP), a primeira oficina reuniu COIAB, CONAQ, CNS e parceiros para discutir as realidades dos territórios tradicionais e desenhar a estrutura inicial do projeto. Foram iniciados os estudos sobre tecnologias de conectividade e o desenho dos kits de conectividade e energia para a fase piloto.



MARÇO A DEZEMBRO 2022

Desenvolvimento do modelo de conectividade e energia

Foram desenvolvidos e testados os modelos de Kit de Energia que pudessem ser instalados de forma rápida e simplificada unificando em um único equipamento o inversor, controlador de carga, baterias, interface wifi e protetor de descarga elétrica. Também foram desenvolvidos e testados os modelos tecnológicos de conexão em banda larga para chegar ao Kit Conexão com roteador associado a antena de satélite de baixa órbita.



NOVEMBRO 2022

Aplicativo Conexão Povos da Floresta

Foi desenvolvida a versão inicial do **aplicativo Conexão Povos da Floresta**, criado para permitir que facilitadores comunitários gerenciem usuários, regras de uso e o acesso à rede em cada comunidade.

Tela da versão Alpha do aplicativo, lançada em 10 de novembro de 2022. (Foto: Arquivo/Rede Conexão Povos da Floresta)



JANEIRO 2023

Criação do Instituto Conexão Povos da Floresta

Para realizar a gestão operacional do projeto, foi criado o Instituto Conexão Povos da Floresta, responsável pelo suporte institucional e pela assessoria à operação da Rede, garantindo a expansão e funcionamento contínuo das tecnologias de conectividade e o apoio às demais frentes de atuação da Rede.

Nesse período, foi estruturada em São Paulo a primeira sala de montagem dos kits de conectividade da Rede Conexão Povos da Floresta, criando a base operacional para a produção e envio dos equipamentos aos territórios. Atualmente, essa estrutura encontra-se em processo contínuo de expansão, acompanhando a escala de crescimento da Rede e o aumento do número de comunidades conectadas.



Instalação durante a fase-piloto na comunidade quilombola Carananduba, em Acará (PA). (Foto: Arquivo/Rede Conexão Povos da Floresta)

MARÇO 2023

Início da fase-piloto em 30 comunidades

Foram iniciadas as instalações dos primeiros kits de conectividade em 30 comunidades — 10 indígenas, 10 quilombolas e 10 extrativistas — validando o modelo técnico, operacional e o sistema de gestão comunitária da Rede. Durante essa fase, atendendo a demandas emergenciais, como a instalação na Terra Indígena Yanomami (RR) e na região dos Mundurucus (PA), o projeto expandiu-se e alcançou 72 comunidades.

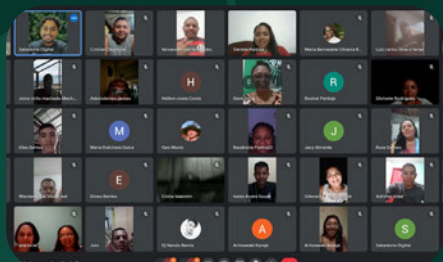


Instalação realizada na comunidade Rio Branco, na Reserva Extrativista (Resex) Chico Mendes, em Xapuri (AC). (Foto: Arquivo/Rede Conexão Povos da Floresta)

JUNHO A DEZEMBRO 2023

Fase de expansão e consolidação

A iniciativa avançou na expansão do número de comunidades conectadas e lançou os primeiros programas de inclusão em educação, saúde e proteção territorial. Ao final de 2023, 400 comunidades estavam conectadas, consolidando a Rede Conexão Povos da Floresta como o maior projeto de conectividade de povos da floresta no mundo.



SETEMBRO 2023

Primeira formação de facilitadores no curso da Rede

Início do piloto do Sabedoria Digital, inicialmente concebido como Letramento Digital, estruturando as primeiras ações formativas da Rede com foco no fortalecimento dos facilitadores e no uso responsável da conectividade nas comunidades.



OUTUBRO 2023

Primeiro Acordo de Cooperação com o Poder Público

A Rede Conexão Povos da Floresta firmou a primeira parceria estratégica com o Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima e sua coordenação-geral para o Bolsa Verde, com foco na oferta de conectividade de qualidade para comunidades tradicionais em Unidades de Conservação da Amazônia. O acordo também prevê o fortalecimento de capacidades locais, promovendo o uso autônomo e inclusivo das tecnologias digitais.

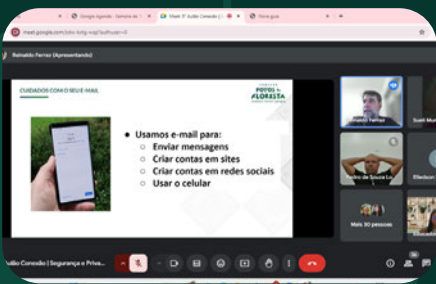


NOVEMBRO 2023

Primeiros pilotos de telessaúde

Em parceria com o Portal Telemedicina e a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), a Rede implementou os primeiros pilotos de telessaúde na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) de Uacari (AM), bem como em comunidades no Pará e no Tocantins. Foram realizados treinamentos, exames de ECG e teleconsultas, demonstrando o potencial da conectividade para ampliar o acesso a serviços de saúde.

Teleconsulta realizada na comunidade Campina, na RDS do Uacari. (Foto: Arquivo/Rede Conexão Povos da Floresta)



MARÇO 2024

Aulões Conexão

Em parceria com o Grupo de Trabalho (GT) de Educação, a Rede Conexão Povos da Floresta lança as iniciativas dos "Aulões". Encontros virtuais abertos aos comunitários vinculados ao projeto, realizados em dois horários, que abordam temas de interesse das comunidades, como queimadas na Amazônia, Bolsa Verde, oportunidades de empreendedorismo e proteção da criança e do adolescente.



JUNHO 2024

Início do novo mapeamento das comunidades

A Rede iniciou um novo ciclo de mapeamento de comunidades de povos da floresta, ampliando significativamente a identificação desses territórios. Até então, eram 4.553 comunidades mapeadas em diferentes bases de dados oficiais e de parceiros. Já na primeira versão do novo levantamento, foram mapeadas 8,5 mil comunidades — mais que o dobro do total conhecido até 2022, com o levantamento sendo continuamente atualizado ao longo de 2025.



I Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta em Alter do Chão, Santarém (PA). (Foto: Gerdeson Oliveira/Dzawi Filmes)

JULHO 2024

1º Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta

Foi realizado o 1º Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta, reunindo parceiros e facilitadores comunitários em Alter do Chão (PA). O encontro fortaleceu a troca de experiências, alinhou estratégias de expansão e marcou a inauguração do Centro de Empoderamento Digital (CED) Paulo Lima.



JULHO 2024

Lançamento do Painel de Controle da Rede Conexão Povos da Floresta

Lançamento da primeira versão do Painel de Controle da Rede Conexão Povos da Floresta, uma ferramenta estratégica de gestão que integra dados sobre o mapeamento dos territórios e operação nas comunidades. O painel permite priorizar áreas de atuação, acompanhar a distribuição dos kits de conectividade e monitorar indicadores relevantes para tomadas de decisão. Com isso, fortalece a eficiência da Rede e orienta o aprimoramento contínuo dos programas de inclusão digital, ampliando o impacto das ações nos territórios.



AGOSTO 2024

Marco de 1.000 comunidades conectadas

A Rede alcançou o marco histórico de 1.000 comunidades conectadas, consolidando a escala e o impacto da iniciativa na promoção da conectividade, inclusão digital e fortalecimento dos territórios dos povos da floresta.



AGOSTO 2025

1ª Formação Presencial de Sabedoria Digital

Mais de 250 facilitadores de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas participaram da 1ª Formação Presencial de Sabedoria Digital, realizada em Manaus (AM). O encontro teve foco em segurança digital, direitos, combate à desinformação e uso consciente da internet.

1ª Formação presencial do Sabedoria Digital. (Foto: Arquivo/ Rede Conexão Povos da Floresta)



AGOSTO 2025

2º Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta

Foi realizado, em Manaus (AM), o 2º Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta, reunindo parceiros e facilitadores comunitários para fortalecer a troca de experiências, avaliar avanços e alinhar os próximos passos da iniciativa. Durante o evento, foi apresentada a primeira versão da IA Parente, uma ferramenta em desenvolvimento voltada à interação e ao acesso à informação nas comunidades. A solução foi concebida para apoiar o esclarecimento de dúvidas sobre a Rede, seus benefícios e as principais políticas públicas de interesse dos povos da floresta, promovendo maior autonomia e acesso ao conhecimento nos territórios.

Foto: Arquivo/Rede Conexão Povos da Floresta



Ativação número 2.000, na Comunidade Piquiazal - Mazagão (AP). (Foto: Arquivo/ Rede Conexão Povos da Floresta)

OUTUBRO 2025

2 mil comunidades conectadas

A Rede alcançou a marca de 2 mil comunidades conectadas na Amazônia Legal, beneficiando mais de 160 mil pessoas com internet de qualidade e programas de inclusão digital que ampliam o acesso a direitos e oportunidades.



Foto: Arquivo/Rede Conexão Povos da Floresta

OUTUBRO 2025

Ampliação do escopo da Rede Conexão Povos da Floresta

Em outubro, foi realizado o Encontro de Planejamento da Rede Conexão Povos da Floresta, reunindo 68 participantes de 41 organizações membro em um momento de escuta, diálogo e construção coletiva. O encontro marcou a reflexão sobre os dois anos de trajetória da iniciativa e a renovação de seu propósito, ampliando o escopo de atuação da Rede para além da Amazônia. A Rede renovou e expandiu a sua missão, comprometida em conectar, de forma segura e consciente, os povos da floresta, em comunidades indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhas, em todos os biomas e seus ecossistemas, entre florestas, campos e águas. Estendendo seus benefícios e acesso a programas, inclusive, a comunidades já conectadas por outros sistemas de conectividade.



Ativação número 2.000, na Comunidade Piquiazal - Mazagão (AP). (Foto: Arquivo/ Rede Conexão Povos da Floresta)

NOVEMBRO 2025

Telessaúde chega a 500 comunidades na Amazônia

Pelo Programa de Saúde, o aplicativo Conexão Saúde alcançou a marca de 500 comunidades cadastradas, consolidando-se como uma importante ferramenta de ampliação do acesso à saúde em territórios remotos. Nesse momento, a plataforma já reunia 3.290 pessoas cadastradas e contabilizava 2.790 utilizações, refletindo a crescente adesão das comunidades ao serviço.

Essa iniciativa possibilita a realização de teleconsultas médicas, telelaudos e pedidos de exames, contribuindo para reduzir barreiras geográficas e fortalecer o cuidado contínuo, em articulação com as redes locais de atenção. Nesse período, também foram implementados os primeiros equipamentos de ECG nas comunidades, ampliando a capacidade de medição de sinais vitais, diagnóstico e acompanhamento remoto.

Como atuamos: Nossos pilares

A atuação da Rede Conexão Povos da Floresta se organiza a partir de três pilares operacionais que garantem a conectividade significativa como instrumento de inclusão, autonomia e transformação social: **Infraestrutura, Controle Comunitário e Inclusão e Empoderamento Digital**. Esses pilares orientam as estratégias, a implementação das soluções tecnológicas e o desenvolvimento dos programas que conectam comunidades tradicionais aos seus direitos.



NOSSOS PILARES

Infraestrutura

A infraestrutura é o ponto de partida da atuação da Rede Conexão Povos da Floresta. É por meio dela que a conectividade e energia solar chegam às comunidades e passa a integrar o cotidiano dos territórios.

A solução adotada pela Rede combina kit de conectividade, kit de energia (quando necessário) e um processo estruturado de priorização, logística e instalação realizado em parceria com as organizações de base e instituições implementadoras.

A jornada da logística

A chegada da conectividade significativa a uma comunidade segue um fluxo organizado que envolve diferentes etapas:

1 Priorização territorial

As comunidades são indicadas pelas organizações de base representativas (COIAB, CONAQ e CNS) e membros da Rede, ou manifestam interesse por meio do site institucional. A priorização considera os seguintes critérios: (i) manifestação de interesse da comunidade; (ii) grau de isolamento e urgência de conectividade; (iii) nível de ameaça ao território; (iv) ser um território protegido; e (v) disponibilidade de infraestrutura básica, como energia, com possibilidade de instalação de kit de energia solar quando necessário.

2 Envio dos equipamentos

A logística é organizada a partir dos pedidos realizados via painel de requisição e aprovados pelo GT de Priorização, conforme os critérios estabelecidos. A programação dos equipamentos e montagem dos kits de conectividade é realizada em São Paulo (SP), de onde os kits são enviados para centros de distribuição de membros da Rede próximos aos territórios na Região Norte e, a partir dali, para as comunidades, combinando transporte terrestre, fluvial e aéreo. A diversidade de realidades territoriais exige planejamento específico para cada entrega.

3 Instalação técnica

A instalação é realizada por técnicos das organizações parceiras, treinados pela Rede Conexão, com acompanhamento da comunidade. No momento que antecede a instalação, é realizada reunião comunitária para sanar dúvidas, apresentar os benefícios da associação à Rede Conexão Povos da Floresta e construir, junto à comunidade, as regras de acesso à conectividade significativa. Nessa ocasião, também são apresentados os equipamentos que compõem o kit. Posteriormente, é realizada a instalação da infraestrutura e o primeiro acesso.

4 Ativação e cadastro

Após a instalação, inicia-se o cadastro de usuários no aplicativo, o processo de formação do facilitador e a gestão comunitária baseada nas regras definidas pela comunidade.



Essa jornada logística é um dos principais desafios do projeto, considerando as grandes distâncias, o acesso por rios e estradas não pavimentadas e as variações climáticas que impactam o transporte.



Foto: João Amoras



Foto: Rodrigo Lima - CNS



Comunidade Piquiazal - Mazagão (AP)
(Foto: Gelson Lima - CNS)



 Confira o vídeo da nossa instalação nº 2000, na comunidade Piquiazal, no Assentamento Extrativista Piquiazal, em Mazagão (AP)

Kit de conectividade

O kit de conectividade é composto por equipamentos que permitem o acesso à internet banda larga em territórios onde não há cobertura de redes convencionais. Ele inclui:

- Antena para conexão via satélite de baixa órbita;
- Roteador da Rede Conexão, com filtros de conteúdo ativado;
- Adaptadores e cabos necessários para instalação;
- Notebook e celular de apoio à gestão da rede na comunidade;
- Manuais de uso;
- Camisetas da Rede;
- Caderno de Regras que deve ser preenchido junto à comunidade;
- Cabos e adaptadores;
- Placa de sinalização da Rede Conexão;
- Termo de uso e ciência para comunidades conectadas pela Rede.

A instalação é feita em espaço de uso coletivo e de acesso público, definido junto à comunidade, garantindo que a conectividade tenha caráter comunitário.

Em 2025, além das instalações de novas comunidades, a Rede Conexão também iniciou o processo chamado de 2ª onda, em que revisitamos comunidades já conectadas para trocar os roteadores previamente instalados pela versão mais atualizada, com maior alcance e funcionamento correto dos filtros de conteúdo, garantindo assim que tudo estivesse funcionando como deveria.

Kit de Conectividade

Manuais



Caderno de Regras



Roteador, Adaptador e Kit Conectividade



Placa de Sinalização



Antena de Internet



Celular e Notebook





2.106

comunidades conectadas com kits de conectividade instalados e em operação até dezembro de 2025



251

municípios com comunidades conectadas em territórios tradicionais



9

estados brasileiros com presença da infraestrutura da Rede



71

ativadores formados pela Rede Conexão Povos da Floresta e cadastrados no app técnicos



Confira no vídeo como montamos e o que vai no kit de conectividade e o processo de logística



Kit de energia

Em localidades onde não há fornecimento regular de energia elétrica, a Rede instala kits de energia solar, dimensionados para garantir o funcionamento contínuo dos equipamentos de conectividade, e desenvolvidos junto ao parceiro **ÍON Energia**.

Os kits de energia contam com:

- Placas fotovoltaicas;
- **Powerbox** com baterias de lítio, inversor, sistema de proteção e controle de carga;
- Estrutura de montagem resistente à umidade e descargas elétricas.

339

kits de energia de energia solar instalados

A solução é *plug'n'play* e pode ser montada em poucas horas pelos técnicos ativadores da Rede Conexão, garantindo autonomia energética para o funcionamento dos sistemas de conectividade.



Kit de energia do Rede Conexão Povos da Floresta.

Depoimentos



Lenilda Xananawa

Facilitadora na Aldeia
Belo Monte, município
de Feijó (Acre)

“Quando a internet chegou na minha aldeia foi um avanço muito grande, porque onde nós não tínhamos tanto contato, nós perdíamos tantos projetos, tantas coisas importantes e hoje nós temos. Foi um avanço muito grande pra juventude e pras mulheres, principalmente, em busca de um bem melhor pro seus filhos, pra gente poder divulgar o nosso trabalho, as nossas festividades.

A gente não tinha essa comunicação da gente poder divulgar, de poder mostrar a nossa cultura. Então hoje a internet está sendo muito importante na nossa comunidade”.

“A Rede Conexão Povos da Floresta, que chegou na nossa comunidade, foi de suma importância. As crianças e jovens que estão ali na escola se conectar nesse mundo que a gente vive hoje, mundo digital, que a gente tem que estar se adaptando. Com as mudanças climáticas também, que a gente tem que estar buscando, apresentando nas escolas.

O projeto trouxe pra gente um apoio muito grande na questão da saúde. Tem como a gente fazer um pedido de socorro, porque a gente mora a 70 km da cidade, então é um pouco difícil o deslocamento, a estrada é de chão, e facilitou aquele pedido de socorro, pra salvar vidas”.



Antônio Martins

Facilitador na Terra
Indígena Araribóia,
município de Amarante
(Maranhão)

NOSSOS PILARES

Controle comunitário

O controle comunitário é o pilar que garante que a conectividade instalada esteja sob a gestão da própria comunidade. A Rede Conexão Povos da Floresta parte do entendimento de que a conectividade deve ser utilizada de forma coletiva, segura e consciente, respeitando os modos de vida e as decisões de cada território.

Por isso, cada comunidade escolhe uma pessoa **facilitadora**, responsável por atuar como elo entre a comunidade e a equipe da Rede.

Essa pessoa é indicada coletivamente e tem como atribuições:

- Gerenciar a rede por meio do aplicativo da Rede;
- Realizar o cadastro dos usuários;
- Definir, junto à comunidade, regras de uso da internet;
- Monitorar o funcionamento da conexão e acionar o suporte técnico quando necessário;
- Compartilhar informações sobre os programas e benefícios disponíveis;
- Concluir a Formação de Sabedoria Digital para que a pessoa facilitadora possa apoiar todos os comunitários no uso consciente da conectividade.

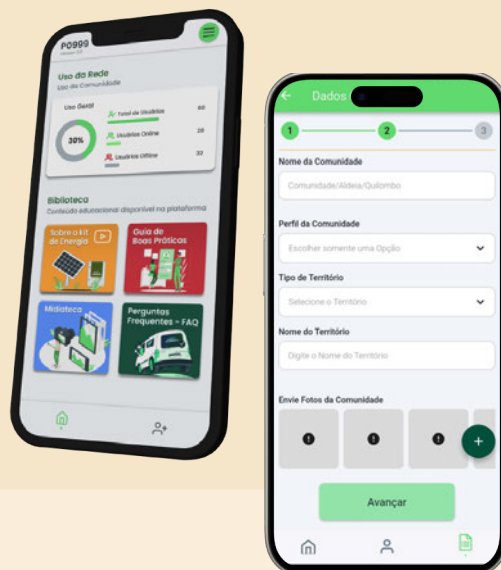
Aplicativo da Rede

O **aplicativo** da Rede Conexão Povos da Floresta é a principal ferramenta de gestão local da conectividade. Por meio dele, a comunidade pode:

- Cadastrar usuários autorizados;
- Definir **perfis de acesso**, de acordo com a idade ou função do usuário;
- Criar regras coletivas, como horários de uso ou prioridades para determinados serviços;
- Acompanhar o funcionamento da rede.

Os perfis de acesso permitem organizar o uso da conectividade na comunidade, garantindo que o acesso esteja alinhado às decisões coletivas e às orientações de segurança digital. Além disso, as comunidades beneficiadas estão integradas, permitindo que o usuário cadastrado acesse a conectividade em qualquer uma das comunidades integrantes da Rede Conexão. Dessa forma, ao estar cadastrado em uma comunidade conectada, a pessoa também pode utilizar a Rede Conexão em outras comunidades integradas, na condição de visitante, respeitando as regras locais de cada território.

Para reforçar o acesso seguro, os roteadores da Rede contam com filtros de conteúdo ativos por padrão, que bloqueiam automaticamente o acesso a conteúdos considerados inadequados ou prejudiciais. Entre os conteúdos bloqueados estão jogos de azar e de violência excessiva, sites de pornografia e downloads ilegais. Além dos filtros automáticos, a própria comunidade pode definir regras adicionais de uso, fortalecendo a proteção coletiva.



56.648

usuários cadastrados na Rede Conexão pelo aplicativo

169mil+

pessoas beneficiadas nas comunidades conectadas (estima-se que cada usuário cadastrado representa cerca de três pessoas beneficiadas).

Intranet

A **intranet** é uma plataforma própria disponível a todos os comunitários, que reúne informações, orientações e benefícios do projeto. Nela estão disponíveis informações sobre como funciona a Rede Conexão, além de acesso aos programas de inclusão digital e empoderamento, benefícios associativos, materiais formativos, notícias, vídeos tutoriais, entre outros.



NOSSOS PILARES

Inclusão e empoderamento digital: Grupos de trabalho (GTs)

A conectividade por si só não garante impacto social. Para que o acesso à internet se traduza em exercício de direitos e melhoria das condições de vida, a Rede estrutura suas ações por meio de programas de inclusão e empoderamento digital, operacionalizados em sete Grupos de Trabalho (GTs) temáticos. São eles:

- Saúde
- Educação
- Empreendedorismo
- Proteção Territorial
- Cultura e Ancestralidade
- Energia
- Mulheres

Os Grupos de Trabalho reúnem diversas organizações membros da Rede para desenvolver ações que ampliem o uso qualificado da conectividade. Na próxima seção, aprofundaremos os impactos e os resultados alcançados em cada um dos Grupos de Trabalho, com dados, relatos e exemplos de atuação em campo.

Nossos grupos de trabalho (GTs): Impactos e resultados

Os Grupos de Trabalho (GTs) são o espaço onde a conectividade significativa se transforma em ação concreta nos territórios. Em 2025, os GTs avançaram na consolidação de seus programas e fortaleceram a integração entre conectividade, formação e acesso a políticas públicas. A seguir, apresentamos os principais destaques de cada Grupo de Trabalho ao longo do ano.



SAÚDE



CULTURA E ANCESTRALIDADE



EDUCAÇÃO



ENERGIA



EMPREENDEDORISMO



MULHERES



PROTEÇÃO TERRITORIAL



GRUPO DE TRABALHO

Saúde

O Grupo de Trabalho de Saúde tem como foco fortalecer a saúde nas comunidades beneficiadas pela Rede, principalmente em duas frentes: a educação em saúde e o programa Conexão Saúde, iniciativa que utiliza a conectividade nas comunidades para ampliar o cuidado em saúde através de acesso a telessaúde nos territórios de difícil acesso.

A frente de telessaúde conta com a parceria da Portal Telemedicina, responsável pelo desenvolvimento do aplicativo Conexão Saúde. A estratégia combina o acesso a teleconsultas, telelaudos e monitoramento de sinais vitais via aplicativo, além da formação de mobilizadores locais e ações presenciais nos territórios.

Este tema é estratégico para a Rede porque enfrenta um dos principais desafios das comunidades conectadas: a distância física dos serviços de saúde. Em muitos territórios, o deslocamento para atendimento médico pode levar dias e envolver altos custos. A telessaúde reduz esse isolamento, amplia o acesso ao diagnóstico e fortalece a atenção básica já existente. Em 2025, o Conexão Saúde avançou da fase piloto de implementação para um estágio de consolidação. O lançamento e a expansão do aplicativo Conexão Saúde marcaram uma nova etapa do programa.

Já na frente de educação em saúde, ao longo do ano, foram realizadas campanhas digitais associadas a linhas de cuidado prioritárias, como hipertensão e diabetes, além da produção e circulação de vídeos explicativos e manuais de apoio ao uso da telessaúde. Também foram promovidos encontros online, ações de tiradúvidas e o Conexão Apresenta, iniciativa de roda de conversa virtual que fortalece a troca de experiências entre especialistas em saúde e os próprios territórios.

Além disso, as ações presenciais foram parte fundamental da estratégia. O GT de Saúde distribuiu 20 equipamentos de eletrocardiograma (ECG) a parceiros locais, realizou treinamentos técnicos e apoiou mutirões de exames diagnósticos nas comunidades. Em muitos territórios, o acesso a laudos emitidos em menos de 15 minutos representou a primeira oportunidade de realização de exames ao longo da vida. Destaca-se também a realização do Dia do Coração, organizado pelo Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Amapá, que atendeu mais de 100 pacientes em dois dias.

Principais resultados de 2025:

568
comunidades conectadas ao Conexão Saúde

1.841
novos cadastros no Conexão Saúde

Totalizando 3.426 pessoas cadastradas

2.432
utilizações do Conexão Saúde (inclui teleconsultas, telelaudos e aferição de sinais vitais)

Total acumulado de 3.121 usos do Conexão Saúde

470
teleconsultas realizadas (+141% em relação a 2024)

Total acumulado de 745 teleconsultas

556
telelaudos emitidos (+352% em relação a 2024)

Total acumulado de 843 telelaudos e 1.342 registros de sinais vitais



Foto: Danilo Duarte



Foto: Danilo Duarte



Foto: Nathalie Brasil



Foto: Nathalie Brasil



Confira no vídeo como funciona o GT de Saúde



Depoimentos



Luiz França

Morador na comunidade quilombola Guajará-Mirim, município de Acará (Pará)

“Eu fui consultado pela telessaúde. Hoje, graças a Deus, eu fiz a consulta e estou me sentindo bem melhor mesmo. A minha pressão vivia oscilando entre 18 e 19, tinha dias que eu sentia até tremores no rosto. Hoje, a pressão está estabilizada, até 12 já veio.

A nossa dificuldade maior aqui é justamente a distância pro posto (de saúde). A gente chega lá, às vezes o médico não está. Ou ele vem, mas o posto está muito cheio, tem pouca vaga. Pra nós, foi muito boa a telessaúde. Eu fui consultado aqui na minha casa, fui bem assistido. Foi muita facilidade pra mim e pra toda comunidade”.

“Quero agradecer pela chegada do projeto até à comunidade e pelas pessoas que são responsáveis por ele. E dizer sobre a importância desse projeto de telessaúde e quanta felicidade tem sentido a nossa população por ter sido contemplada.

A nossa comunidade encontra-se tão contente porque já temos vários cadastros e várias consultas realizadas. O projeto deve continuar, por isso continuamos fazendo os cadastros de usuários. É um atendimento rápido, online, mas muito preciso. Hoje, já é possível fazer uma consulta dentro do nosso próprio celular com o Conexão Saúde”.



Marluce Tavares

Mobilizadora de saúde na comunidade quilombola Guajará-Mirim, município de Acará (Pará)



GRUPO DE TRABALHO

Educação

O GT de Educação busca fortalecer a conexão com a educação, promovendo o uso qualificado da conectividade significativa, com foco na segurança digital, principalmente por meio da formação de Sabedoria Digital. Esse é um dos principais desafios identificados nos territórios: o letramento digital e o uso consciente da rede. Conectar uma comunidade é apenas o primeiro passo. Garantir que essa conectividade seja utilizada para acessar políticas públicas, fortalecer a juventude, apoiar processos educativos e proteger os territórios é parte central da proposta de conectividade significativa.

Ao longo de 2025, o GT atuou na formação de facilitadores comunitários, na realização de aulões com diversos temas de interesse dos povos da floresta, no fortalecimento dos Centros de Empoderamento Digital (CEDs) e no fortalecimento da formação de Sabedoria Digital.

Principais resultados de 2025:

724

comunitários formados no curso de Sabedoria Digital

251

facilitadores participantes na 1ª Formação Presencial de Sabedoria Digital realizada em Manaus (AM)

1

novo Centro de Empoderamento Digital (CED) inaugurado pela Rede na comunidade Guajará-Miri (PA)

Totalizando 2 CEDs em funcionamento

1,4mil+

participações em aulões online

1ª Formação Presencial de Sabedoria Digital

O principal marco do ano foi a realização da 1ª Formação Presencial de Sabedoria Digital, realizada em Manaus (AM), reunindo mais de 250 representantes de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas de todos os estados da Amazônia Legal.

Durante três dias de programação, os participantes tiveram acesso a oficinas e debates sobre segurança digital, combate à desinformação, direitos digitais, uso de ferramentas públicas como o Gov.br, boas práticas nas redes sociais e cidadania digital. A formação foi realizada em parceria com o Ceweb.br|NIC.br|CGI.br e contou com o apoio da Embaixada do Reino Unido.

O encontro consolidou a rede de facilitadores comunitários e fortaleceu o compromisso de multiplicação do conhecimento nos territórios, ampliando o alcance das ações educativas da Rede.



Foto: Nathalie Brasil



Foto: Nathalie Brasil



Foto: Nathalie Brasil



Centros de Empoderamento Digital e aulas

Outro destaque de 2025 foi a inauguração do Centro de Empoderamento Digital (CED) Guajará-Miri, na comunidade quilombola de Acará (PA). O CED funciona como espaço estruturado para formação e inclusão digital de todas as comunidades no entorno da região, integrando conectividade, equipamentos e organização comunitária.

O CED Guajará-Miri é o segundo centro inaugurado pela Rede e fortalece a presença territorial do GT de Educação, ampliando as possibilidades de realização de cursos, oficinas e encontros presenciais.

Em 2025, o GT também avançou na estruturação da plataforma de Educação a Distância (EAD) Sabedoria Digital, com definição de trilhas formativas, organização pedagógica dos conteúdos e preparação dos primeiros módulos. A plataforma permitirá ampliar o alcance das ações educativas para as comunidades conectadas, garantindo formação contínua e adaptada às realidades territoriais.



Foto: Nathalie Brasil




Inauguração do Centro de Empoderamento Digital (CED) da comunidade quilombola Guajará Miri, localizada no Baixo Acará. (Foto: Comunicação)



Inauguração do Centro de Empoderamento Digital (CED) da comunidade quilombola Guajará Miri, localizada no Baixo Acará. (Foto: Comunicação CONA)



 Confira como foi a inauguração do CED na Comunidade Guajará-Miri



Depoimentos



Josenite Santos

Facilitadora na comunidade quilombola Gibriá do São Lourenço, município de Barcarena (Pará)

“Participar do curso Sabedoria Digital pra mim foi muito importante, de grande utilidade também, não só pra mim, mas pra eu poder compartilhar meus conhecimentos com a minha comunidade. Essa formação vai facilitar ainda mais o repasse a todos que têm dificuldades, em particular o nosso pessoal aqui. A maioria não tinha acesso a tecnologias digitais, à internet, aplicativos. Links, que muitas vezes recebem sem entender, sem saber se são seguros ou não. Com certeza, o Sabedoria Digital veio somar pra que a gente pudesse ter um conhecimento maior como facilitador da comunidade”.

“Fazer a 1ª Formação Presencial Sabedoria Digital, em Manaus, foi uma experiência incrível, de muito aprendizado. Conhecimentos que eu vim adquirir aqui e vou levar pra minha comunidade, pro setor onde eu moro, e tentar da melhor forma possível com que isso chegue e seja praticado dentro do nosso território. É uma experiência que eu acredito que é de grande importância pra gente que mora em comunidades ribeirinhas. A gente traz os nossos saberes da ancestralidade e está levando esses novos conhecimentos pra compartilhar. E tenho certeza que isso vai fortalecer o nosso território”.



Lilian Gonçalves

Facilitadora na comunidade São Sebastião do Repartimento, município de Maraã (Amazonas)



GRUPO DE TRABALHO

Empreendedorismo

O foco do Grupo de Trabalho de Empreendedorismo é fortalecer iniciativas produtivas nas comunidades conectadas, ampliando oportunidades de geração de renda, organização econômica e uso estratégico da conectividade para comercialização e divulgação de produtos e serviços.

A conectividade significativa pode apoiar diretamente o desenvolvimento econômico local, desde que acompanhada de formação prática, orientação técnica e fortalecimento da autonomia comunitária. O empreendedorismo da floresta contribui para a permanência das populações em seus territórios, fortalecendo cadeias produtivas locais, iniciativas coletivas e o protagonismo de mulheres e jovens nas comunidades.

Ao longo de 2025, o GT realizou **4 oficinas presenciais** nos estados do Pará, Amapá e Maranhão, alcançando 178 comunitários em mais de 60 comunidades, por meio do membro da Rede Centro de Empreendedorismo da

Amazônia. As oficinas abordaram temas como organização produtiva, estruturação de negócios comunitários, identidade de marca e uso da conectividade para divulgação e comercialização.

Além das ações presenciais, foram realizadas jornadas virtuais (3 de Empreendedorismo e 1 de Marketing Digital) ampliando o alcance das atividades formativas para comunidades de diferentes estados e alcançando **186 comunitários**. As jornadas permitiram aprofundar temas como planejamento financeiro, estratégias de venda, comunicação digital e uso de redes sociais para fortalecimento de iniciativas locais.

As atividades combinaram conteúdos técnicos com a troca de experiências entre territórios, promovendo aprendizagem coletiva e fortalecendo a articulação entre comunidades conectadas.

Principais resultados de 2025:

158
comunidades abrangidas

54
municípios alcançados

7
estados contemplados

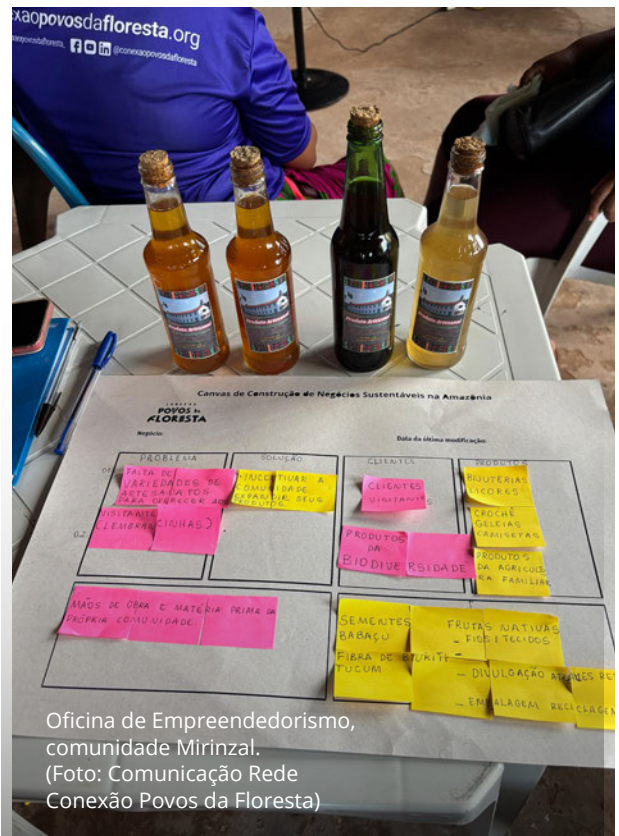
8
oficinas realizadas, entre presenciais e virtuais (Empreendedorismo e Marketing Digital)

364
comunitários beneficiados

501
participantes engajados no Grupo de Empreendedores da Floresta



Jornada Virtual de Empreendedorismo. (Foto: Comunicação Rede Conexão Povos da Floresta)



Oficina de Empreendedorismo, comunidade Mirinzal. (Foto: Comunicação Rede Conexão Povos da Floresta)



Oficina de Empreendedorismo, comunidade Mirinzal. (Foto: Comunicação Rede Conexão Povos da Floresta)



 Confira no vídeo o registro de uma das nossas oficinas de empreendedorismo





GRUPO DE TRABALHO

Proteção territorial

O Grupo de Trabalho de Proteção Territorial tem como objetivo fortalecer a capacidade das comunidades conectadas de monitorar, defender e gerir seus territórios por meio do uso estratégico da conectividade significativa e de ferramentas digitais. Afinal, a proteção dos territórios é central para os povos da floresta.

A conectividade amplia o acesso à informação, facilita a comunicação entre comunidades, fortalece denúncias de violações e permite o uso de tecnologias de monitoramento ambiental e georreferenciamento.

Nesse sentido, o principal destaque do ano do GT foi a realização do curso Introdução ao Uso de Ferramentas Digitais de Geoprocessamento, voltado para lideranças e facilitadores comunitários. A formação apresentou noções básicas de cartografia digital, leitura de mapas, uso de sistemas de georreferenciamento e interpretação de dados espaciais, com foco na aplicação prática para o monitoramento de territórios indígenas, quilombolas e extrativistas.

O curso buscou capacitar participantes para utilizar ferramentas digitais no registro de informações territoriais, identificação de pressões ambientais e apoio à organização comunitária. Ao integrar conectividade e geoprocessamento, o GT fortalece a autonomia das comunidades na gestão de seus próprios territórios.

Além do curso, o GT realizou ainda aulas temáticas sobre temas de interesse das comunidades como áreas úmidas e mapeamento participativo. Outro dos principais resultados foi o mapeamento fruto de esforço articulado entre diferentes membros da Rede Conexão, que confirmou 9.316 comunidades e aldeias localizadas em territórios protegidos da Amazônia Legal, a partir da análise de mais de 12,2 mil pontos provenientes de diferentes bases e fontes de dados.

Principais resultados de 2025:

107

participantes no Curso de Introdução ao Uso de Ferramentas Digitais de Geoprocessamento

9.316

comunidades e aldeias mapeadas em territórios protegidos da Amazônia Legal, a partir da análise de mais de 12,2 mil pontos de diferentes bases e fontes de dados

2

aulões sobre áreas úmidas e mapeamento participativo

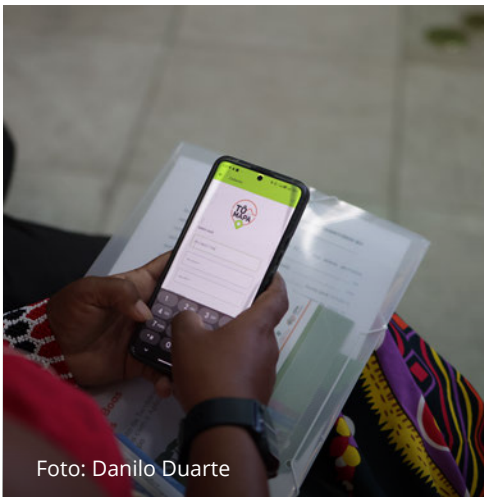


Foto: Danilo Duarte



Foto: Danilo Duarte



Foto: Imazon

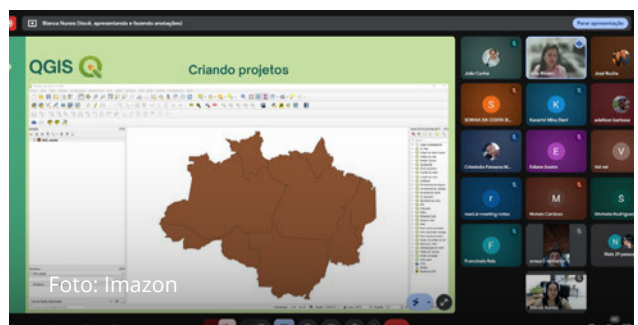


Foto: Imazon

Depoimentos



Izolena Garrido

Facilitadora na comunidade
Tumbira, município de
Manaus (Amazonas)

“Há muito tempo, nós estamos buscando a proteção integrada dos territórios, dentro da Unidade de Conservação. Nós temos desafios de segurança, mas quando o povo se une pra fazer essa conectividade, através da internet, que traz a possibilidade de comunicação e segurança entre comunidades, nós conseguimos sanar muitos problemas”.

“A Rede Conexão Povos da Floresta nos ajuda a fazer o mapeamento das áreas degradadas por madeireiros, extração ilegal, queimadas. Inclusive, eu sou chefe de brigada de combate aos incêndios florestais no meu território. A conectividade ajudou no monitoramento via satélite, ver os focos de incêndio e o desmatamento.

Durante 6 meses, a gente fica nesse trabalho de combate aos incêndios e, após isso, a gente faz o mapeamento das áreas que a gente vai fazer as coletas de sementes, produção de mudas, e plantio nas áreas degradadas. A gente usa a internet para esse trabalho”.



Antônio Martins

Facilitador na Terra Indígena
Araribóia, município de
Amarante (Maranhão)



GRUPO DE TRABALHO

Cultura e ancestralidade

A conectividade significativa também atua como ferramenta de valorização e registro das identidades territoriais, e, por isso, o GT de Cultura e Ancestralidade busca fortalecer as expressões culturais, a memória e os saberes tradicionais das comunidades conectadas. A conectividade pode apoiar o registro de histórias, a circulação de narrativas próprias, a valorização de expressões culturais e a preservação de saberes ancestrais.

Em 2025, um dos principais destaques do ano foi a estruturação de um projeto em parceria com o Museu da Pessoa, voltado ao registro de histórias de vida e narrativas das comunidades conectadas. O projeto foi submetido para captação de recursos via Lei Rouanet, com o objetivo de garantir recursos para a produção audiovisual, formação em registro de memória e criação de um acervo digital acessível às próprias comunidades.

O GT também esteve presente na COP30, com a realização de uma experiência imersiva em parceria com a octaEra, utilizando recursos tecnológicos para apresentar ao público narrativas e vivências dos povos da floresta e da Rede Conexão. A iniciativa buscou ampliar a visibilidade das comunidades conectadas e destacar a conectividade como instrumento de fortalecimento cultural e territorial.

Outra iniciativa estratégica foi o desenvolvimento do Calendário Cultural da Rede Conexão Povos da Floresta, que começou a ser construído a partir do mapeamento de datas simbólicas, celebrações tradicionais e marcos históricos dos territórios. O calendário tem por objetivo dar visibilidade às manifestações culturais das comunidades, fortalecendo a circulação de informações e a valorização das identidades locais.

Principais resultados de 2025:

Desenvolvimento do Calendário Cultural da Rede Conexão Povos da Floresta

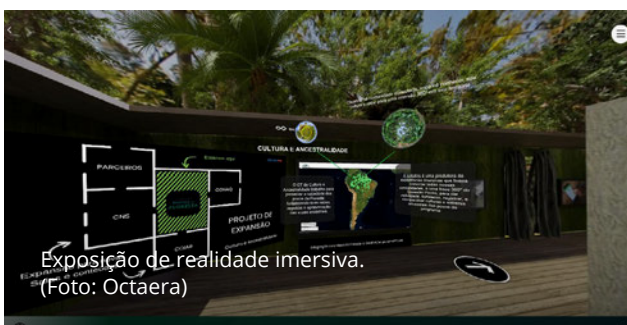
Participação na COP30 com realização de experiência imersiva



Óculos de realidade virtual.
(Foto: Jamille Santos)



Óculos de realidade virtual.
(Foto: Jamille Santos)



Exposição de realidade imersiva.
(Foto: Octaera)



Exposição de realidade imersiva.
(Foto: Octaera)



 Acesse a experiência imersiva sobre a Rede Conexão





GRUPO DE TRABALHO

Energia

O escopo de atuação do GT de Energia tem como foco garantir que os sistemas de energia instalados nas comunidades conectadas operem de forma segura, regular e sustentável, fortalecendo a autonomia local e alinhando as soluções da Rede Conexão às políticas públicas de universalização do acesso à energia.

Para isso, o GT tem se articulado para buscar a inserção e ressarcimento dos sistemas de energia da Rede Conexão no âmbito do Programa Luz para Todos (LPT) e junto à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), além de apoiar na articulação para priorizar as comunidades atendidas pela Energia junto aos parceiros da Rede.

Essa atuação é estratégica porque, em muitos territórios, a ausência de fornecimento contínuo de energia compromete o funcionamento da conectividade, limita o acesso a serviços de saúde e educação e impacta diretamente a qualidade de vida das famílias. A articulação com o LPT e com a Aneel busca garantir que as soluções implementadas estejam alinhadas às diretrizes nacionais de universalização e possam ser reconhecidas dentro do marco regulatório.

Principais resultados de 2025:

339

kits de energia
ativos

32

comunitários
participantes na
Formação de Agentes
Comunitários de Energia

1ª Formação de Agentes Comunitários de Energia

O principal destaque de 2025 foi a realização da 1ª Formação de Agentes Comunitários de Energia, turma piloto que foi realizada em três fases: um módulo de Educação a Distância (EaD), um módulo presencial no Centro Experimental Floresta Ativa (CEFA), na comunidade Carão (PA), na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, e o terceiro módulo, denominado como tempo-comunidade, no qual os alunos e alunas desenvolveram em suas comunidades e aldeias atividades aprendidas no curso.

A formação reuniu 32 comunitários indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhos, selecionados entre comunidades que já possuem kits de energia solar instalados. A iniciativa foi conduzida pela Rede Conexão Povos da Floresta, por meio do Projeto Saúde e Alegria (PSA), em parceria com o Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA) e o WWF-Brasil.

O conteúdo incluiu universalização do acesso à energia na Amazônia, direitos dos consumidores,

eletricidade básica, eficiência energética e fundamentos da energia solar fotovoltaica off-grid. Na etapa presencial, os participantes realizaram atividades práticas de montagem de circuitos, dimensionamento e instalação de sistemas solares, leitura de carga e procedimentos de segurança.

A formação integra o Sandbox Regulatório do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Aneel, que testa soluções de energia limpa e acessível na Amazônia. Ao capacitar moradores para operar e manter os sistemas solares, o curso fortalece a gestão comunitária da energia, reduz a dependência de mão de obra externa e contribui para ampliar a vida útil dos equipamentos.

A criação dos agentes comunitários de energia responde a uma demanda concreta dos territórios: garantir que os sistemas solares instalados funcionem de forma contínua, com segurança, respeitando as especificidades culturais e territoriais das comunidades.



Foto: Comunicação Rede Conexão Povos da Floresta



Foto: Comunicação Rede Conexão Povos da Floresta



 Confira no vídeo como foi a Formação de Agentes Comunitários de Energia



Depoimentos



Reginalva Alves

Facilitadora na comunidade Anarrio-Arapiuns, município de Santarém (Pará)

“Participar do curso (Agentes Comunitários de Energia) é um desafio e, ao mesmo tempo, muito importante para nós, mulheres, que estamos atuando nos territórios. Dentro da Reserva Tapajós-Arapiuns, ainda não há energia 24 horas. O que temos nas comunidades e aldeias é energia solar, por meio da curiosidade das pessoas e através de projetos, ou energia movida a motor, que é um preço exorbitante.

Então, ter conhecimento dessa iniciativa é muito importante, em especial para nós, lideranças femininas, que estamos nos campos, nas florestas, nas águas. O sentimento de gratidão é imensurável”.

“Com o Curso Agentes Comunitários de Energia, vou levar pra minha comunidade conhecimentos sobre o uso correto da energia, pra evitar desperdícios. A gente trabalha muito na prática sem conhecimento técnico e aqui foi passado pra gente. Vai valer muito, pra aplicar no dia-a-dia, lidando com a energia. Foi um privilégio muito grande ter participado da formação, um aprendizado sem preço”.



Marcelo Rodrigues

Facilitador na comunidade Samaúma, município de Santarém (Pará)



GRUPO DE TRABALHO

Mulheres

O Grupo de Trabalho de Mulheres foi criado em 2025, a partir de uma demanda das próprias lideranças da Rede Conexão Povos da Floresta. A proposta surgiu durante o 2º Encontro da Rede, em uma mesa temática sobre proteção territorial, e foi fortalecida pelas escutas realizadas no espaço Conexão Apresenta, especialmente nas rodas de conversa sobre saúde.

As discussões nos GTs de Saúde e Proteção Territorial evidenciaram preocupações recorrentes relacionadas à saúde mental das mulheres nos territórios e às situações de violência de gênero enfrentadas por mulheres indígenas, quilombolas e extrativistas. A partir desse diagnóstico coletivo, foi estruturado o GT de Mulheres como um espaço permanente de articulação, escuta e construção de respostas às demandas das mulheres da floresta.

O escopo de atuação do GT tem como foco principalmente o enfrentamento à violência de gênero e fortalecimento de redes de proteção, a promoção do cuidado com a saúde física e mental

e a criação de espaços seguros de escuta, partilha e construção coletiva de soluções. Um dos objetivos centrais é pensar ações para mulheres e por mulheres, garantindo que as iniciativas sejam construídas a partir das demandas expressas pelas próprias comunitárias.

O GT esteve em fase inicial de estruturação, com foco na construção de diretrizes e na organização de ações piloto. Como primeira iniciativa, foi realizada uma roda de conversa aberta a mulheres de comunidades conectadas pela Rede, criando um espaço de acolhimento e escuta qualificada para identificação de demandas prioritárias.

O GT também iniciou o planejamento da **Central de Acolhimento**, que deverá atuar como espaço de orientação e apoio para situações de violência de gênero, além de promover rodas de conversa online e ações formativas sobre direitos, saúde, saúde mental, cultura e ancestralidade.

Principais resultados de 2025:

Criação formal do GT Mulheres

1

roda de conversa realizada com mulheres das comunidades



Foto: Nathalie Brasil



Conexão por aí: articulação e visibilidade

Integração com políticas públicas e 2º encontro da Rede Conexão

A Rede Conexão Povos da Floresta parte do princípio de que o acesso seguro e rápido à internet é um vetor de garantia de direitos, aproximando os territórios de políticas públicas. Levar conectividade significativa aos territórios é abrir caminho para ampliar o acesso à saúde, à educação, à energia, à cidadania digital e a serviços públicos essenciais.

Em 2025, a Rede avançou na consolidação de sua estratégia institucional de integração com políticas públicas, fortalecendo o diálogo com o poder público e ampliando sua inserção em agendas nacionais de inclusão digital, transformação digital e desenvolvimento territorial.

Um dos momentos-chave foi a realização do **2º Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta: Integração com Políticas Públicas**, entre os dias 6 e 8 de agosto de 2025, em Manaus (AM). O evento reuniu 212 participantes, incluindo 37 representantes de órgãos de governo, além de lideranças dos povos da floresta, organizações de base, parceiros técnicos e financiadores.

Entre os órgãos presentes estiveram Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), Ministério dos Povos Indígenas (MPI), Ministério da Saúde (MS) e, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Ministério Público Federal, entre outros.

Durante três dias de plenárias, painéis e salas temáticas, foram debatidos caminhos para aproximar os territórios das políticas públicas por meio da conectividade. Assim, o Encontro reforçou o papel estratégico da Rede Conexão como uma plataforma de articulação entre territórios, sociedade civil e Estado. Mais do que um espaço de debate, o evento marcou o início de uma agenda de cooperação concreta.

Depoimentos



Joênia Wapichana

Presidenta da Fundação Nacional dos Povos Indígena (Funai)

“A Funai esteve presente no 2º Encontro da Rede Conexão Povos da Floresta. É muito importante que o governo esteja em diálogo com os povos indígenas, organizações da sociedade civil, e a importância de uma conectividade segura é o que nós estamos tratando.

Proporcionar uma estratégia de vigilância, de monitoramento, de proteção territorial, é o que as comunidades buscam com uma conectividade segura. E, a partir deste trabalho, fazer com que elas contribuam com o governo para o alerta, denúncias, para o diálogo, e até mesmo para proporcionar uma divulgação de suas culturas com outras comunidades”.

“No encontro, conseguimos reunir vários territórios e coletivos, todos no mesmo sentido, compreendendo a importância da conectividade, dessa aliança amazônica. Para fortalecer pautas em comum, mesmo com suas especificidades, de várias Amazônia dentro da Amazônia. Quando a gente consegue fazer essa reunião, esse agrupamento de esforços, a gente tem mais chances de ressignificar esse processo, não apenas como uma luta de cada comunidade, mas fazer com que isso se torne um mutirão”.



Bruno Amir

Representante do Projeto Saúde e Alegria (PSA)

Um dos desdobramentos diretos do evento e destaque da agenda de políticas públicas foi a assinatura do primeiro **Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o MGI**, celebrado em dezembro, com o objetivo de melhorar o acesso à cidadania digital de povos da floresta na Amazônia Legal.

O acordo estabelece a cooperação entre o MGI e a Rede Conexão para ampliar o acesso a serviços digitais do governo federal nas comunidades conectadas, incluindo plataformas como o Gov.br e outros serviços públicos digitais. A parceria reconhece o papel da Rede como ponte entre políticas públicas de transformação digital e territórios historicamente excluídos do acesso a serviços do Estado.

Essa aproximação e integração com políticas públicas é uma frente de atuação que. Desde 2023 a Rede Conexão vem trabalhando, a exemplo da cooperação com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) para ampliar a conectividade junto às comunidades beneficiárias do Programa Bolsa Verde, e o apoio logístico do ICMBio ao projeto.

Em 2025, a Rede Conexão deu um passo decisivo ao posicionar a conectividade significativa como instrumento de política pública, reafirmando que a transformação social nos territórios passa pela integração entre tecnologia, organização comunitária e Estado.



Foto: Nathalie Brasil



Foto: Nathalie Brasil





Rede Conexão na COP30.
(Foto: Sabrina Costa)

COP30: Atuação em rede

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), realizada em Belém (PA), representou um marco histórico para o Brasil e, especialmente, para a Amazônia. Ao sediar a principal agenda climática global em território amazônico, a COP30 colocou no centro do debate internacional os povos da floresta, seus territórios e suas soluções para o enfrentamento da crise climática.

Para a Rede Conexão Povos da Floresta, a participação na COP30 foi uma oportunidade estratégica de consolidar sua atuação em rede, conectando a agenda climática internacional às experiências concretas das comunidades já conectadas pelo projeto. Ao longo do evento, a Rede atuou em articulação com organizações de base, parceiros técnicos, instituições públicas e organizações da sociedade civil, reforçando o papel da conectividade significativa como instrumento de defesa territorial, fortalecimento comunitário e incidência política.

Um dos principais destaques foi a participação no Banzeiro da Esperança, iniciativa da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), membro da Rede, e da Virada Sustentável, que navegou de Manaus a Belém levando representantes dos povos da floresta rumo à COP30. Ao longo do percurso, foram realizadas rodas de conversa, oficinas, apresentações culturais e debates sobre justiça climática, conservação, sociobioeconomia e protagonismo comunitário.

A participação da Rede Conexão foi ativa tanto na etapa preparatória do Banzeiro, em que comunitários conectados pela Rede participaram das oficinas prévias, contribuindo com suas experiências e perspectivas territoriais para a construção das propostas levadas à COP, quanto durante a própria COP30: cerca de 40 comunitários da Rede foram selecionados para integrar as atividades do Banzeiro rumo a Belém. Além da presença física nos espaços de debate, esses comunitários também enviaram conteúdos em tempo real para a Rede, ampliando a circulação de informações nos territórios conectados e fortalecendo a comunicação comunitária.

Para além do Banzeiro, a atuação da Rede na COP30 envolveu a participação em diversos eventos ao longo dos nove dias de programação, incluindo a Cúpula dos Povos, painéis na Zona Verde e na Zona Azul, debates sobre saúde e clima, sociobioeconomia, justiça climática, transição energética e salvaguardas socioambientais.

A Rede esteve representada por 20 parceiros institucionais que participaram ativamente de painéis, rodas de diálogo, oficinas e articulações institucionais. Essa presença ampliada reforçou o compromisso da Rede com a construção coletiva de soluções climáticas a partir dos territórios. Ao longo da COP30, os membros da Rede também compartilharam seus olhares sobre o evento em vídeos para o Instagram da Rede Conexão Povos da Floresta.

A participação na COP30 também foi um momento importante de escuta e de troca sobre as principais pautas que atravessam os territórios da Amazônia. Nesse contexto, a Rede Conexão Povos da Floresta se inseriu em espaços estratégicos de diálogo, contribuindo com sua experiência para as discussões e se posicionando como parte das soluções construídas coletivamente para o enfrentamento da crise climática, especialmente a partir da conectividade significativa e do fortalecimento comunitário.



Rede Conexão na COP30.
(Foto: Nathalie Brasil)



Rede Conexão na COP30.
(Foto: Nathalie Brasil)



Depoimentos



Jucilande Mattos

Mobilizador de saúde e facilitador na Rede Conexão Povos da Floresta

“Rede Conexão Povos da Floresta presente nesse movimento tão lindo! Nós mostramos a força dos povos da floresta, a força de quem mora na floresta, daqueles que a protegem, os verdadeiros guardiões”.

“Nós viemos à COP30 em busca dos direitos dos nossos territórios, reconhecimento e respeito aos nossos povos. Que a nossa voz possa ser ouvida e atendida. Nós protegemos a floresta, com sustentabilidade, pro Brasil e pro mundo”.



Joelia Neri

Facilitadora na Rede Conexão Povos da Floresta

Eventos e ações estratégicas

Ao longo de 2025, a Rede Conexão Povos da Floresta ampliou sua incidência em espaços estratégicos de debate e formação, levando a pauta da conectividade significativa para diferentes agendas nacionais e internacionais. No **Acampamento Terra Livre (ATL)**, em Brasília, maior mobilização indígena do país, a Rede contribuiu com rodas de conversa que destacaram o papel da internet como ferramenta de fortalecimento comunitário, proteção territorial e autonomia dos povos, em diálogo direto com organizações de base e lideranças indígenas.

Além dos espaços de incidência política, a Rede também investiu na formação técnica e no fortalecimento das capacidades locais. O **Treinamento de Conectividade e Energia, em Manaus**, reuniu representantes de comunidades para capacitação no uso e gestão de sistemas de internet e energia solar, reforçando a autonomia dos territórios e a sustentabilidade das soluções implementadas. Essas iniciativas dialogam com os pilares da Rede, que integram infraestrutura, gestão comunitária e inclusão digital como caminhos para ampliar direitos e melhorar o acesso a serviços essenciais.

No cenário internacional, a participação no **Fórum Mundial de Internet**, na Noruega marcou a presença da Rede em discussões globais sobre conectividade e inclusão digital. Ao levar a perspectiva dos territórios amazônicos para esse espaço, a Rede contribuiu para ampliar o entendimento sobre os desafios e as soluções construídas a partir das comunidades e povos da floresta.



3º Encontro de Conectividade e Energia.
Foto: Nathalie Brasil



Acampamento Terra Livre 2025.
Foto: Gabriel Oliveira



Na mídia

Em 2025, a Rede Conexão Povos da Floresta também ampliou sua presença na imprensa nacional e regional, consolidando a conectividade significativa como pauta estratégica. A visibilidade conquistada ao longo do ano foi resultado de ações estruturadas de comunicação, articulação institucional e fortalecimento das narrativas produzidas a partir dos territórios.

Um dos principais marcos foi a realização de uma press trip para a comunidade quilombola Guajará-Miri, em Acará (PA), durante a COP30. A iniciativa proporcionou a jornalistas a experiência direta com os impactos da conectividade na comunidade, resultando em reportagens de destaque em veículos de grande circulação nacional, como **Um Só Planeta (Globo)** e **Valor Econômico**, que abordaram a ampliação do acesso à saúde, educação e cidadania digital a partir da internet segura instalada pela Rede.

Outro destaque foi a repercussão da 1ª Formação de Agentes Comunitários de Energia, realizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. A iniciativa foi pauta no **G1 Santarém**, que destacou a formação de comunitários para a gestão e manutenção de sistemas solares em seus próprios territórios, reforçando o papel da Rede na promoção da autonomia energética e no fortalecimento da transição justa na Amazônia.

Além da imprensa tradicional, a Rede também fortaleceu a comunicação comunitária. Em 2025, realizamos a primeira chamada aberta para comunicadores da floresta, em parceria com o membro da Rede **Amazônia Vox**, com o objetivo de selecionar um comunicador comunitário para produzir uma reportagem sobre sua própria região. O resultado foi uma reportagem produzida por Keyse Valadares, da comunidade quilombola Oxalá de Jacunday (PA), sobre a Quilomboteca Osvaldina Valadares, iniciativa que valoriza identidade afro-brasileira, cultura e educação nos territórios. A matéria foi publicada no Amazônia Vox.

Ao longo do ano, a Rede também foi destaque em veículos como O Eco, em reportagem sobre conectividade e energia renovável na sociobioeconomia amazônica; no Valor Econômico, em especial sobre tecnologias aplicadas à vigilância e proteção do bioma; no telejornal Bom Dia Amazonas, com destaque para a 1ª Formação Presencial de Sabedoria Digital; e no jornal O Liberal, em matéria sobre inclusão digital e fortalecimento comunitário na região amazônica.



Confira a reportagem do Bom Dia Amazonas, na Rede Amazônica, filial da Rede Globo, sobre a 1ª Formação Presencial de Sabedoria Digital

Governança

CONSELHO DELIBERATIVO



Joaquim Belo

Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)



José Carlos Galiza

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)



Toya Manchineri

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)



Tasso Azevedo

Presidente do Conselho Deliberativo da Rede Conexão Povos da Floresta



Ademar Cruz

Fundação Amazônia Sustentável (FAS)



Alex Piaz

Instituto Socioambiental (ISA)



Aline Galvão

Instituto ReUrbi



Débora Passos

Instituto Arapyaú



Décio Yokota

Instituto Iepé



Júlia Ribeiro

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)



Rafael Figueroa

Portal Telemedicina



Vinicius Oliveira

Instituto Energia e Meio Ambiente (IEMA)

SECRETARIA EXECUTIVA



Juliana Dib Rezende

Instituto Conexão Povos da Floresta

INSTITUTO CONEXÃO POVOS DA FLORESTA

Equipe administrativa e operacional

Ana Netto
Arielly Barcelos Barbieri
Alessandro Azevedo
Atílio Azevedo
Danilo Duarte
Gabriel Oliveira
Igor Perin
Izi Caterini Paiva
Jamille Santos
João Cunha
Juliana Dib Rezende
Juliana Miranda
Julliana Maria Cruz
Lisley de Souza Oliveira
Luiz Cortinhas
Mariana Barreto
Maria Luiza Dias
Maria Luiza Mendes
Sabrina Santos Costa
Thiago Bernardo



Parte da equipe do Instituto Conexão Povos da Floresta (ICPF), responsável pelo apoio administrativo e suporte essencial para que as atividades em campo aconteçam, fortalecendo a missão da Rede Conexão Povos da Floresta de promover a conectividade significativa. (Foto: Comunicação/Rede Conexão Povos da Floresta)

QUEM É QUEM

Instituições implementadoras e técnicos ativadores

A equipe de técnicos ativadores é composta por mais de 60 técnicos, que atuam nos diferentes Estados que compõem o bioma amazônico, vinculados a 20 diferentes instituições atuantes na etapa de implementação da tecnologia de acesso à conectividade e energia solar.



NOME DO(A) TÉCNICO(A)	INSTITUIÇÃO
Ademar Cruz	FAS
Adimar Junior Castro dos Santos	Conaq
Adrenilson da Silva Oliveira	CNS
Aerisson Nogueira Freire	Instituto Sem Fronteiras
Aldemir Silva dos Santos	Instituto Fronteiras
Alexandre Bottini	iepé
Alexsander Borges Sampaio	FAS
Antônio Neto	OPAN
Bepdjyre Txucarramae	ISA
Bonfin Eri Apolinario Jose	FAS
Bruno Amir Silva Vasconcelos	PSA

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

NOME DO(A) TÉCNICO(A)	INSTITUIÇÃO
Claudino Silva Amorim	ISA
Cleidinaldo dos Santos Soares	ISA
Cristóvão Negreiros Pissango	UNIVAJA
Daniel Nagelo da Silva	CIR
Denilson Pixi Kata Matis	UNIVAJA
Edimar Rodrigues Roaribo Kajejeu	FEPOIMT
Edelson Gomes	FAS
Edmar Pereira de Souza	FAS
Edmilson Estevão Magalhães	ISA
Eduardo Marinho	FAS
Francinaldo Ferreira de Lima	ISA
Gelson Lima da Silva	CNS
Gildimar Sitre Xerente	ISA
Gleusoaro Nunes Narciso	APOIANP
Hidelbrando Rodrigues de Souza Neto	TNE
Ideval Cruz Rocha	KANINDÉ
Isael Santana	CNS
Isaias Albuquerque de Souza Júnior	SAPOPEMA
Israel Leal da Silva	CONAQ
Jamilson da Rocha Lima	FAS
Jango Felipe Machineri	COIAB
Jairo de Castro Cruz	OPIRJ
João Amoras Silva Filho	COIAB
João Nascimento Sales	Conaq
João Reis Guajajara	COIAB
Joaquim Melo	TNE
José Carlos do Nascimento Galiza	Conaq
Josiel Jacinto Pereira Juruna	ISA
Jucelino Oliveira Farias	SAPOPEMA

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

NOME DO(A) TÉCNICO(A)	INSTITUIÇÃO
Karla Cristiane Gomes de Oliveira	FAS
Kubekakre Kayapó	AFP
Leonardo José da Cruz Sousa	KANINDÉ
Lizandra Sá da Silva Bastos	FAS
Ludimar Nunes Gonçalves	COIAB
Luiz Valdenir Silva de Souza Nukini	OPIRJ
Maurício Yekuano	ISA
Nelson Rockefeller Carvalho da Silva	TNE
Orlando de Moraes Possuelo	UNIVAJA
Patrícia Ribeiro Castanha	ISA
Paulo Junior	FAS
Raimundo Nonato Maria Santana	TNE
Renan Purificação Santin	IR
Renato Flávio Rezende Nestlehner	ISA
Rodrigo Lima da Silva	CNS
Rodrigo Moreira da Silva	FAS
Roiti Metuktire	IR
Rosivaldo Barros do Nascimento	Conaq
Sâmela Cristina da Silva Bonfim	SAPOPEMA
Selma Brotto Borges	KANINDÉ
Sidsley Hilario Garcia	FAS
Thiago Shceinder	AFP
Uirá dos Santos Bentes	COIAB
Vagner Ferreira de Menezes	FAS
Walfira Katia Paranatinga Serique	FAS
Wendel Araújo	CNS
Wellington da Silva Guimarães	ISA

Financeiro

Financiadores

A seguir, apresentamos a lista dos 12 financiadores que apoiaram o projeto ao longo de 2025, somando um total de R\$34.097.486,84. Cabe ressaltar que financiadores com contratos firmados em 2025, cujas parcelas serão debitadas parcial ou integralmente em 2026, serão incluídos no relatório referente a este último ano.

FINANCIADORES	
FUNBIO	
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS	
FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO	
FUNDO VALE	
INSTITUTO ARAPYAUÍ	
INSTITUTO UMBUZEIRO	
ITAÚ	
ITAUSA	
MOVIMENTO BEM MAIOR	
TRANSNORTE ENERGIA	
WAVERLEY STREET FOUNDATION	
VALOR TOTAL RECEBIDO EM 2025	R\$ 33.315.783,84

Apoio em espécie

A seguir, apresentamos a lista dos nossos financiadores *in kind* que prestaram apoio ao projeto ao longo de 2025.

APOIADORES EM ESPÉCIE
Azul Linhas Aéreas
Instituto Arapyaú
Instituto Humanize/Comunitas

Agradecimentos especiais aos parceiros Nic.br, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) pelo apoio logístico ao projeto, bem como aos vários parceiros da rede que contribuíram com recursos durante o processo de instalação e logística. Sem eles, o projeto não teria sido capaz de alcançar todo o progresso realizado.

Resultados de 2025

A consolidação das entradas e saídas financeiras do Instituto Conexão podem ser divididas em quatro grandes blocos:

- Equipamentos:** Abrange os custos de itens como antenas, kits de energia, computadores, roteadores, entre outros equipamentos necessários para a execução do projeto;
- Logística:** Engloba todas as despesas relacionadas às instalações, incluindo combustível, diárias, deslocamentos, aluguel de veículos e caminhões;
- Pessoal:** Compreende os custos associados à equipe contratada para o projeto, assessorias, estagiários, equipe de gestão e técnicos;
- Outros:** Este bloco inclui todos os demais custos não especificados acima, como tarifas bancárias, despesas com reembolsos, entre outros, com entradas e saídas de 2025 - no mesmo modelo do conselho fiscal.

TIPO DE DESPESA	REALIZADO EM 2025
Logística	R\$ 1.585.536,00
Pessoal	R\$ 833.994,45
Equipamentos	R\$ 12.581.663,34
Doações e Contribuições*	R\$ 4.403.783,00
Outros**	R\$ 2.159.006,37
TOTAL	R\$ 21.563.983,16

* A linha "Doações e Contribuições" compreende: (i) doações realizadas às organizações-base da Rede; (ii) doações à SIIAI; e (iii) contribuições financeiras associadas a contratos de prestação de serviços firmados com a Solved e o Portal Telemedicina.

** A linha "Outros" é referente a despesas em serviços de terceiros, despesas administrativas e tributos.

Expediente

PROJETO EDITORIAL

Gabriel Oliveira

TEXTO

Gabriel Oliveira

João Cunha

EDIÇÃO

Gabriel Oliveira

João Cunha

REVISÃO

Ana Netto

Débora Passos

Izi Caterine Paiva

João Cunha

João Pelozio

Juliana Miranda

Maria Luiza Mendes

Mariana Barreto

Sabrina Costa

FOTOS

Danilo Duarte

Gelson Lima

Gerdeson Oliveira

Jamille Santos

João Amoras

Kaiti Galvão

Nathalie Brasil

Rodrigo Lima

Sabrina Costa

Acervo da Rede Conexão Povos da Floresta

Comunicação CNS

Comunicação CONAQ

Imazon

Octaera

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Yuka Yamada

REDE CONEXÃO

**POVOS da
FLORESTA**

conexapovosdafloresta.org.br



@conexapovosdafloresta_



@conexapovosdafloresta